

# Um enfoque interdisciplinar para o estudo da precarização do trabalho ligado a plataformas digitais

R. Calheiros<sup>1</sup>

R. B. Dias<sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

O aumento do uso de *smartphones* para acesso à internet foi um dos principais fatores que levou à ampla difusão do uso cotidiano de tecnologias digitais. Dada a relevância incontestável desse artefato, muitas empresas (em particular dos setores de telecomunicações e informática) têm dedicado crescente atenção ao design como fonte de diferencial competitivo. Porém, a imprevisibilidade inerente à complexa relação produtor-usuário de tecnologia faz, com frequência, com que soluções de design falhem em antecipar adequadamente eventuais contingências associadas ao uso de *smartphones* e dos demais componentes tecnológicos que a ele se conectam (*softwares, gadgets, outros smartphones* etc.). A função do designer passa por construir uma espécie de roteiro que contempla essa miríade de dispositivos, bem como suas múltiplas formas (sejam aquelas projetadas e antevistas pelo designer, sejam aquelas definidas pelos próprios usuários).

Este é o contexto em que estão inseridas as plataformas digitais para serviços de entregas de refeições em domicílio, que oferecem conveniência na onda chamada de economia compartilhada, também conhecida como "uberização" (FRANCO; FERRAZ, 2019). O cenário da pandemia do novo coronavírus expôs uma tensão entre, de um lado, o discurso das empresas, pautado em autonomia e flexibilidade para a realização das entregas e, do outro, as alegações dos entregadores de desligamentos injustificados de trabalhadores, queda do número de "corridas" e diminuição da remuneração (ABÍLIO et al. 2020), resultando em manifestações e paralisações de alcance nacional (SCHAVELZON, 2020).

Partindo dos pressupostos de que artefatos materiais e imateriais carregam consigo valores e significados políticos (FEENBERG, 2005; WINNER, 2017), e de que designers devem buscar produzir artefatos emancipatórios (BONSIEPE, 2011), o presente estudo pretende analisar como elementos de design configuram aumento ou redução da autonomia.

---

<sup>1</sup> Rafaela Vilela Calheiros, aluna de mestrado. Departamento de Política Científica e Tecnológica, Unicamp. r235000@g.unicamp.br;

<sup>2</sup> Prof. Dr. Rafael de Brito Dias. Faculdade de Ciências Aplicadas, Unicamp. rbdias@unicamp.br.

Por meio da articulação de elementos metodológicos e conceituais derivados dessas abordagens, espera-se realizar uma contribuição à evolução teórica para o design de serviços, além de promover uma reflexão crítica sobre os caminhos do design de serviços no contexto da economia compartilhada e buscar apresentar novos elementos para informar a elaboração de políticas, ações e estratégias relacionadas ao desenvolvimento de novas tecnologias digitais.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

As estruturas para tecnologias, de forma deliberada ou não, podem ser comparadas a "atos legislativos", influenciando como as pessoas constituem suas relações sociais, podendo durar por gerações, tornando artefatos carregados de significados políticos (WINNER, 2017), com roteiros (ou *scripts*) compostos de hipóteses ou mesmo previsões sobre o mundo onde irão existir. Assim, é possível afirmar que elas contêm e produzem uma rede de responsabilidades ou de causas, sejam elas deliberadas ou não. O design dessas plataformas figura papel relevante nesse processo de criação, compondo como ator responsável por escolhas sobre o que será delegado ao objeto e o que ficará a cargo de quem o utiliza (AKRICH, 2010), moldando também a maneira com que se antecipa que deva transcorrer a relação entre tecnologia e usuário (WOOLGAR & GRINT, 1997).

A fim de desenvolver um entendimento sobre de que forma as decisões de design configuram aumento ou redução da autonomia (BONSIEPE, 2011) dos entregadores de aplicativo de *delivery*, é proposto um enfoque integrador como parâmetro de avaliação das experiências pensadas para entregadores e sua relação com a precarização do trabalho (FRANCO & FERRAZ, 2019), com especial atenção à relação entre (i) justiça no design (COSTANZA-CHOCK, 2020) e Teoria Crítica da Tecnologia (FEENBERG, 2005), e (ii) entre conceitos adotados pelo design como "usuário" e "jornada" (STICKDORN; SCHNEIDER, 2014) e os conceitos de "configuração do usuário" (WOOLGAR; GRINT, 1997) e "scripts tecnológicos" (AKRICH, 2010).

## **METODOLOGIA**

A abordagem proposta é qualitativa, com estratégia baseada em revisão bibliográfica exploratória. Propomos uma reflexão sobre precarização do trabalho e tecnologia a partir de um enfoque interdisciplinar, que integra elementos de distintas

abordagens, em particular do Design, dos Estudos Sociais da Ciência e da Tecnologia (ESCT) e dos Estudos sobre Trabalho.

## **RESULTADOS PARCIAIS**

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, ainda não é possível apontar conclusões mais incisivas. No entanto, é possível trazer para o debate interessantes pontos de conexão na literatura explorada por diferentes campos disciplinares. Como exemplo, temos os conceitos adotados pelo design como "usuário" e "jornada" (STICKDORN; SCHNEIDER, 2014), que tratam respectivamente de generalizações sobre quem consome a tecnologia e qual caminho deve percorrer nesse consumo, e conceitos apresentados pelos ESCT, como a "configuração do usuário" (WOOLGAR; GRINT, 1997) e "script tecnológico" (AKRICH, 2010), ambos determinando predefinições embutidas nesta mesma tecnologia.

O trabalho explora essas conexões e seus desdobramentos, contribuindo para uma aproximação conceitual que pode gerar olhares mais qualificados para as questões associadas à complexa relação entre tecnologia e sociedade.

## **REFERÊNCIAS**

ABÍLIO, L. C. et al. Condições de trabalho de entregadores via plataforma digital durante a COVID-19. *Revista Jurídica Trabalho e Desenvolvimento Humano*, v. 3, 8 jun. 2020.

AKRICH, M. The De-Description of Technical Objects. In: BIJKER, W. E.; LAW, J. (Eds.). *Shaping technology/building society: studies in sociotechnical change. Inside technology*. Nachdr. ed. Cambridge, Mass.: MIT Press, 2010.

BONSIEPE, G. *Design, Cultura e Sociedade*. São Paulo: Blucher, 2011.

COSTANZA-CHOCK. *Design Justice: Community-Led Practices to Build the Worlds We Need*. Cambridge: MIT Press, 2020.

FEENBERG, A. Critical Theory of Technology: An Overview. *Tailoring Biotechnologies*, v. 1, p. 47–64, 2005.

FRANCO, D. S.; FERRAZ, D. L. D. S. Uberização do trabalho e acumulação capitalista. *Cadernos EBAPE.BR*, v. 17, p. 844–856, 9 dez. 2019.

SCHAVELZON, S. A luta dos entregadores de aplicativo contra os algoritmos autoritários. *EL PAÍS*, 25 jul. 2020.

STICKDORN, M.; SCHNEIDER, J. Isto é Design Thinking de Serviços. Porto Alegre: Bookman, 2014.

WINNER, L. Artefatos têm política? *Analytica*, v. 21, n. 2, p. 125–218, 1986 2017.